

PRÁTICAS FORMATIVAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL¹

Fiamma Menezes Lopes²
Joilson Silva de Sousa³

RESUMO

O presente texto, tem como finalidade apresentar os caminhos percorridos em nossa experiência como professor-orientador de monitoria acadêmica e discente-monitora, da disciplina de História da Educação no Brasil, vivenciada no 2º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma IES pública do estado do Ceará. Nossas referências teóricas, apresentam-se alinhadas ao pensamento do autor Demerval Saviani (2013), em seu livro “História das Ideias Pedagógicas no Brasil”, que percorre a periodicidade das principais vertentes e concepções pedagógicas, num movimento real da educação afim de constituir a prática educativa. Os resultados dessa ação reflexiva, apontam que ao final da conclusão do primeiro período da obra em estudo, que compreende os anos de 1549 a 1759, as metodologias aplicadas com uso de fichamentos semanais, discussões em grupos e exibição do filme “A Missão”, oportunizaram uma ampla abordagem do tema em estudo e ações dialógicas sobre a vertente tradicional e religiosa de período citado. No que concernem nossas experiências na monitoria acadêmica, percebemos que o uso de diversas linguagens contribui para a compreensão do assunto, tendo em vista, a complexidade historiográfica que permeiam a educação brasileira.

Palavras-chave: Formação Docente, História da Educação no Brasil, Monitoria.

INTRODUÇÃO

A construção deste artigo, compõem momentos de reflexão teórico-metodológicas que foram materializadas durante o semestre em curso. São resultados das discussões teóricas ocorridas no curso de Pedagogia – 2º semestre de uma IES pública, onde oportunizamos aos discentes o contato com a obra do professor Demerval Saviani, “História das Ideias Pedagógicas no Brasil”, em sua 4ª edição, 2013, da coleção memória da educação. A qual traz em sua introdução, que a obra em análise é fruto de sete anos de pesquisa científica que contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq e conta a trajetória das principais ideias pedagógicas ocorridas no Brasil, que o mesmo dividiu em quatro períodos a saber: 1º período (1549-1759): Monopólio da vertente religiosa

¹ Este artigo é resultado da primeira fase do Projeto de Ensino, vinculado ao Programa de Monitoria Acadêmica - PROMAC/UECE, com auxílio de financiamento do Fundo Estadual de Combate a Pobreza – FECOP;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia - UECE, fiamma.menezes@aluno.uece.br;

³ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UECE; Doutorando em Educação Profissional - IFRN, joilson.sousa@academico.ifrn.edu.br

da pedagogia tradicional; 2º período (1759-1932): Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional; 3º período (1932-1969): Predominância da pedagogia nova; 4º período: (1969-2001): Configuração da concepção pedagógica produtivista.

A presente pesquisa, buscou delinear-se em torno dos estudos realizados acerca do primeiro período da obra, sendo o Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional (1549-1759), o foco deste trabalho, o que se justifica, pela compreensão do pensamento histórico da educação brasileira, afim de proporcionar aos alunos do curso de Pedagogia, o contato direto com a obra em si, a luz de diferentes metodologias com o auxílio da monitoria acadêmica exclusivamente para este fim.

Neste texto, apresentaremos os resultados das análises bibliográficas e documental, tanto da obra como das atribuições da monitora, que subsidiaram os encontros semanais no curso supracitado. Vale destacar, que ao longo das aulas ministradas foram feitas os usos de diferentes linguagens que auxiliaram a relação dialógica ocorrida em sala de aula entre o professor, alunos e monitora acadêmica. Desse modo, utilizamos o uso da metodologia de fichamentos (bibliográfico, crítico ou temático) ou o que chamamos de “questionamentos de leitura”, que seriam duas perguntas com respostas para serem direcionadas as equipes compostas por quatro discentes que ficaram com partes da obra para apresentação em sala. Foi utilizado ainda, um recurso áudio visual, ao exibirmos o filme “A missão” que se alinha a perspectiva teórica dos estudos feitos e foi realizada ao concluirmos os estudos do primeiro período da obra.

Acreditamos que nessa primeira fase dos estudos de uma obra com tamanha complexidade, o uso de diferentes metodologias/linguagens, debates promovidos e sobretudo, uma organização sistemática de leituras semanais, oportunizaram um caráter formativo satisfatório da fase das ideias pedagógicas em estudo. No que concerne ao processo formativo de caráter reflexivo ao docente e a monitora acadêmica, acreditamos que o contato em dias anteriores a aula, planejamento coletivo e análise reflexiva após cada encontro, oportuniza um aprendizado tanto ao professor quanto a monitora, favorecendo uma relação teórica-reflexão-prática.

METODOLOGIA

Na presente seção, apresentamos de forma sistemática a relação entre o trabalho docente desenvolvido pelo professor-orientador, a monitora acadêmica e suas contribuições na disciplina de História da Educação no Brasil e as metodologias utilizadas afim de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

contemplar uma formação de qualidade acerca das ideias pedagógicas dentro do contexto histórico brasileiro. Vale salientar, que os dados apresentados neste escrito, refletem a primeira parte dos estudos da obra supracitada⁴, o que se alinha com parte da experiência de monitoria da aluna participante.

Propomos como procedimentos metodológicos para o desenvolvimento deste trabalho uma relação de ideias em acordo com os estudos de Minayo (2012), que diz ser a metodologia um caminho do pensamento que inclui o método em si, as técnicas que serão adotadas e a criatividade do pesquisador. O que acreditamos ser neste aspecto uma pesquisa qualitativa, uma vez que esse tipo de investigação permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de temas, nesse caso, diversas concepções e abordagens relacionadas a trajetória da História da Educação no Brasil. Esta por sua vez, nos oferece uma maior liberdade na seleção de temáticas do interesse do pesquisador (YIN, 2015).

Bogdan e Biklen (1994) afirmam ainda que os pesquisadores que adotam a pesquisa qualitativa “tentam analisar os dados em toda sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma com que estes registros foram registrados ou transcritos” (p. 48). Esta proposição leva-nos a entender que desenvolver uma pesquisa – atividade humana e social – com análise interpretativa dos dados na busca do conhecimento científico possibilita-nos fazer suposições e conjecturas e/ou inferências carregadas de valores, interesses e princípios que orientam o investigador (GIL, 2010).

Com relação à pesquisa, podemos assinalar que o movimento ação/reflexão/ação, acontece ao passo que a interação com os discentes, monitora e professor-orientador são estabelecidos. A reflexão sobre a prática em sala de aula e o uso de metodologias que contemplem a perspectiva formativa do pedagogo, busca contemplar a proposta da disciplina de História da Educação no Brasil.

A proposta aceita pelos alunos e aplicadas semanalmente nos encontros da disciplina com o professor-orientador e a monitora (de forma auxiliar) foi a de encontros semanais com o uso sistemático dos capítulos da obra de Demerval Saviani (2013), “História das Ideias Pedagógicas no Brasil”, no sentido de compreender em sua totalidade as ações formativas no âmbito pedagógico desde o Brasil Colônia até o início do século XXI.

Portanto foi feito o uso da metodologia de fichamentos (bibliográfico, crítico ou temático), dentre os quais os alunos optavam se para cada leitura semanal, enviariam previamente os fichamentos do capítulo em estudo ou dois questionamentos com suas devidas

⁴ Primeiro Período – As Ideias Pedagógicas no Brasil entre 1549 e 1759: monopólio da vertente religiosa da Pedagogia Tradicional. Capítulo I ao II.

respostas sobre o mesmo, para contribuir no debate em sala de aula. Foi estabelecido, que a cada encontro, uma equipe composta no máximo por 4 alunos, deveria apresentar o capítulo de estudo (estes, não faziam fichamento/pergunta na semana de apresentação) e as perguntas ou fichamentos elaborados pelos demais alunos, seriam utilizados para estabelecer diálogo com a equipe responsável pela apresentação.

Outra metodologia adotada ao final das apresentações e discussões das equipes que compunham os estudos do primeiro período do livro em estudo, foi a exibição do filme “A Missão” do ano 1986, gravado em território brasileiro (em parte), que conta o embate entre tropas espanholas, portuguesas e os índios guaranis que viviam na região Sul do Brasil, da região dos Sete Povos das Missões que após a assinatura do Tratado de Madri, se recusam a retirar-se do território do Rio Grande do Sul e se transferirem para o lado do Uruguai.

O filme foi exposto no dia 23 de julho de 2019 no horário de aula da turma, o que posteriormente foi sugerido como atividade, desenvolverem sua capacidade de escrita e síntese para a escrita de uma análise do filme, considerando as leituras já realizadas nas semanas anteriores.

No que concerne a monitoria acadêmica, é sabido pela monitora suas atribuições junto ao professor-orientador, estas já estabelecidas desde o edital de lançamento de projetos de monitoria acadêmica da IES pública da qual a monitora é aluna regularmente matriculada e já cursou a referida disciplina. Dentre as suas atribuições destacamos:

- a) auxiliar o professor-orientador em tarefas compatíveis com o nível de conhecimento adquirido na disciplina/área;
- b) acompanhar o desenvolvimento do plano de ensino para a disciplina/área objeto da Monitoria, proposto pelo professor-orientador, de acordo com seu plano de trabalho aprovado por ocasião da submissão do projeto de Monitoria;
- c) apoiar, seguindo instruções do professor-orientador, os alunos da disciplina/área em trabalhos de laboratório, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica ou tarefas semelhantes, visando sempre à otimização da aprendizagem;
- d) elaborar, ao término do exercício da Monitoria, o Relatório final das atividades desenvolvidas, submetendo-o à apreciação do professor-orientador (EDITAL, 2019, p. 4).

Nossas análises se baseiam ainda, em análise documental com o intuito de refletir sobre a iniciativa da universidade pública cearense em que foi ministrada a disciplina e suas inferências na formação docente. Nesse sentido, ressaltamos o cuidado e o olhar que se deve dar ao documento nesse caso, o Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em Pedagogia, onde foi analisada a ementa da mesma, pois analisar um documento requer considerá-lo como uma tentativa de identificação de um ponto de vista da realidade social exposta e em análise (FARIAS e BEZERRA, 2011, p. 44). Por conseguinte, entendemos que os documentos

institucionais das universidades intentam formar professores capacitados para atenderem às demandas das políticas educacionais em vigor. Reafirmamos assim que:

A pesquisa documental de base qualitativa, com efeito, implica movimento metodológico apontando para uma análise que possibilite descobrir, a partir da expressão fenomênica, o contexto que lhe dá fundo e forma, considerando tais fenômenos como síntese de movimentos que os ultrapassam (FARIAS *et al.*, 2011, p. 57).

Definimos que a preocupação desta análise não acontece em função de quantificações ou simples descrições dos dados obtidos, mas na importância das informações que podem ser obtidas sobre um olhar crítico das fontes coletadas. Neste artigo, portanto, fazemos reflexões que nos levam a inferir ponderações no âmbito da formação universitária quanto à disciplina ora em análise.

DESENVOLVIMENTO: PRIMEIRO PERÍODO HISTÓRICO (1549-1759):

A educação no Brasil (como um “sistema” articulado) teve início em 1549, com a chegada dos primeiros jesuítas comandados por Pe. Manuel da Nóbrega, integrantes da Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola. Criada com o objetivo de combater a reforma protestante. Os jesuítas foram enviados por Dom João III, então rei de Portugal, visando a conversão dos indígenas na “santa fé católica”, por meio da catequese. Para isso, construíram escolas e deram início a colégios e seminários. Logo, sua influência espalhou-se por todas as esferas da população, resultando na instrução dos índios, escravos, colonos e os filhos dos senhores de engenho.

Segundo Saviani (2013), a educação no primeiro período (1549-1759) caracterizou-se em três vertentes indissociáveis: a colonização, a educação e a catequese. Assim definidas:

[...] colonização propriamente dita, ou seja, a posse e exploração da terra subjugando os seus habitantes (os índios); a educação enquanto aculturação, isto é, a inculcação nos colonizados das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores; e a catequese entendida como a difusão e conversão dos colonizados à religião dos colonizadores (SAVIANI, 2013, p.29).

Para o autor, é válida a definição de Bosi (1992) sobre educação referindo-se a cultura como “conjunto de práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social”

(SAVIANI, 2013, p. 27 apud BOSI, 1992, p. 16). Garantindo, que as gerações futuras reproduzam os mesmos princípios e práticas que caracterizam o modelo de sociedade vigente.

Nesta perspectiva de educação como um processo de construção da humanidade, realizado por ela mesma, Manacorda (1989), divide este processo em três pontos básicos:

[...] na inculturação nas tradições e nos costumes (ou aculturação, no caso de procederem não do dinamismo interno, mas do externo), na instrução intelectual em seus dois aspectos, o formal-instrumental (ler, escrever, contar) e o concreto (conteúdo do conhecimento) e, finalmente, na aprendizagem do ofício (SAVIANI, 2013, p. 27 apud MANACORDA, 1989, p. 6).

Como já mencionado a educação e a catequese estavam interrelacionadas na colonização, já que o modelo de educação por aculturação tinha como base a catequização. Saviani (2013), compreende a educação colonial no Brasil, em três estágios discrepantes: o primeiro, intitulado de “período heroico”, deu-se com a chegada dos primeiros jesuítas até a morte de Anchieta, em 1597, e a promulgação do Ratio Studiorum; o segundo (1599-1759), caracterizado pela organização e consolidação da prática educativa pautada no Ratio Studiorum; e o terceiro e último (1759-1808), corresponde ao início da fase pombalina, pertencente ao segundo período das ideias pedagógicas.

O Ratio Studiorum, surgiu em uma fase de prosperidade da Companhia de Jesus no Brasil, sendo implantado em todos os colégios e seminários da Ordem no mundo, garantindo uma uniformidade nos procedimentos. O documento era um plano geral de estudos, com 467 regras, que abrangiam todas as esferas do sistema educacional jesuítico, desde as regras do provincial, concluindo com as regras das inúmeras academias. Explana-se ainda, a função de prefeito dos estudos, no qual um agente exercia uma supervisão sobre as demais funções, concebendo uma “ideia de supervisão educacional”, atestando que o plano pedagógico jesuítico era organizado, idealizando um sistema educacional.

De acordo com Saviani (2013), o Ratio tinha características da pedagogia tradicional, como é denominada na contemporaneidade. Na qual consiste em “moldar a existência particular e real de cada educando à essência universal e ideal que o define enquanto ser humano” (p. 58). E destaca que a corrente do tomismo, que teve como realizador o filósofo e teólogo medieval Tomás de Aquino, o qual acreditava que o pensamento lógico e a fé cristã, são distintos mas harmônicos entre si, influenciou as ideias pedagógicas jesuíticas da época. Saviani (2013) frisa que,

para a vertente religiosa, tendo sido o homem feito por Deus à sua imagem e semelhança, a essência humana é considerada, pois, criação divina. Em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

consequência, o homem deve empenhar-se em atingir a perfeição humana na vida natural para fazer por merecer a dádiva da vida sobrenatural (SAVIANI, 2013, p. 58).

E salienta que, o *Ratio Studiorum*, era um plano de natureza universalista e elitista. Pois, foi adotado por todos os jesuítas da Ordem, independentemente do lugar e da cultura, de onde estivessem. E elitista, porque findou direcionado para os filhos dos colonos, voltando-se assim, para a formação da elite colonial.

Até que, em 1759, por meio de um Alvará, foi determinado o fechamento de todos os colégios da Ordem da Companhia de Jesus. E a expulsão, sendo determinada pela Lei de 3 de setembro do mesmo ano, na qual todos os jesuítas fossem considerados como “desnaturalizados, proscritos e exterminados”, do território português e suas colônias, esta com a justificativa de subversão da companhia à coroa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível considerar que diante da complexidade da análise de Saviani (2013), o uso de diferentes metodologias foi o apropriado, pois correríamos o risco de um trato demasiadamente repetitivo e pouco proveitoso, se considerássemos o uso de apenas uma perspectiva de análise da obra supracitada.

A primeira fase da obra “História das Ideias Pedagógicas” oportunizou contato direto com as seguintes temáticas:

Quadro 1 - Sumarização da primeira parte da Obra

Primeiro Período: As Ideias Pedagógicas no Brasil entre 1549 e 1759	
I - Colonização e Educação	1. A unidade do processo no plano da linguagem: a raiz etimológica comum à colonização, educação e catequese; 2. Colonização e educação no Brasil.
II - Uma Pedagogia Brasílica (1549- 1599)	1. A educação indígena; 2. As ordens religiosas e a educação colonial; 3. Uma pedagogia brasílica
III - A Institucionalização da Pedagogia Jesuítica ou o <i>Ratio Studiorum</i> (1599-1759)	1. Antecedentes do <i>Ratio Studiorum: modus italicus</i> versus <i>modus parisienses</i> ; 2. Abrangência das regras do <i>Ratio Studiorum</i> ; 3. Sentido e êxito do ideário pedagógico do <i>Ratio Studiorum</i> .

Elaborado pelos autores.

De acordo com a proposta sumarizada da obra em estudo, dividimos as equipes nessa primeira etapa em função de seções temáticas onde os alunos do grupo deveriam preparar seminários de acordo com cada recorte temático e os demais alunos realizarem fichamentos ou perguntas para fazer as equipes após as apresentações semanais.

De posse das seções temáticas e divisões das equipes, apresentamos aos alunos como seriam realizadas as atividades semanais conforme calendário universitário, tendo como culminância a exibição do filme “A Missão”.

Podemos destacar como importantes resultados, que três linhas de análise tiveram destaque durante as discussões promovidas após as apresentações temáticas, a saber: o processo de colonização alinhado à educação e catequese indígena no Brasil; a educação indígena no período colonial e a importância do *Ratio Studiorum* e os *modus italicus* e *modus parisienses*.

É possível ainda destacar a importância do fechamento do conteúdo da primeira parte do estudo com a exibição do filme, para que os alunos pudessem compreender a conjuntura política e econômica do período em destaque e junto a isso, a importância dos jesuítas, o Tratado de Madri, e as missões dos sete povos na região Sul brasileira, seu desenvolvimento e o processo de desocupação das terras e consequentemente a expulsão dos Jesuítas através das ações do Marquês de Pombal e suas reformas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que grande parte dos estudos em História da Educação tem recortes temporais e temáticos em diversas obras já discutidas na comunidade acadêmica. Nossa opção por trabalhar com a obra História das Ideias Pedagógicas no Brasil girou em torno de tornar oportuno ao discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, a oportunidade de compreensão das principais ideias, concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas no séculos XVI e XVII no Brasil.

Acreditamos que tais pesquisas possam servir de passagem para novos estudos e uso de metodologias e linguagens que gerem uma aprendizagem significativa, principalmente nos cursos de Pedagogia, onde carecem de fundamentação teórica no campo da educação.

Refletir sobre a prática é um processo formativo e desse modo, acreditamos que os agentes envolvidos, oportunizaram saberes e práticas necessárias a formação do professor licenciado como competência básica dentro de seu campo de atuação.

REFERÊNCIAS

A MISSÃO. Direção: Roland Joffé. Elenco: Robert De Niro, Jeremy Irons, Liam Neeson. Roteiro: Robert Bolt. Gênero: Drama, Ficção Histórica. Reino Unido: [S.p.], 1986. (126 min), son., color.

BODGAN, R C.; BIKLEN, S K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994. 336 p.

EDITAL. **Chamada Pública n. 78/2018** - Reitoria, Programa de Monitoria Acadêmica – PROMAC. Universidade Estadual do Ceará, Exercício 2019. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/02/Chamada-P%C3%BAblica-78_PROMAC-ASSINADO.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

FARIAS, I.M.S.; BEZERRA, J.E.B. 2011. Do documento ao documento: recompondo seu lugar histórico. *In*: NÓBREGA-THERRIEN, S.M.; FARIAS, I.M.S.; NUNES, J.B.C. **Pesquisa científica para iniciantes**: caminhando no labirinto. Fortaleza, EdUECE, p. 33-53.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. São Paulo: Cortez, 10 ed. 2012.

ROMANELLI, Otaíza. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 4 ed; 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. 2014. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) Licenciatura em Pedagogia**, Iguatu, UECE, 96 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.